

SEXUALIDADE E PRECONCEITOS

(Trecho do livro “**Temas Atuais na Visão Espírita**”, do autor **Wladimir Lisso** – Advogado e Diretor da Área de Assistência Espiritual da **FEESP** (*Federação Espírita do Estado de São Paulo*),

Entende o autor ser essencial dar a sua colaboração a uma melhor compreensão do tema, principalmente porque como colaborador da Assistência Espiritual da FEESP nos últimos 28 anos, dirigente de trabalhos, Diretor do Departamento de Assistência Espiritual e atualmente Diretor da Área de Assistência Espiritual tem a oportunidade de estar em contato com inúmeras pessoas nas assistências espirituais e em orientações de pessoas que trazem consigo problemas diversos observando na sua experiência os males trazidos pela ignorância que gera os preconceitos.

Ainda responde a inúmeras consultas que chegam a FEESP de pessoas que fazem parte de grupos minoritários – inclusive homossexuais – mulheres e homens – que identificam em si mesmo uma atração irreversível para indivíduos do mesmo sexo e esbarram nos preconceitos que geram dor e sofrimento, principalmente no que se refere à manifestação da sexualidade do ponto de vista físico.

Preconceito consiste em opinião ou conceito formado antecipadamente e sem maior ponderação ou conhecimento dos fatos. Também, julgamento ou opinião sem levar em conta argumentos contrários.

O preconceito manifesta-se na sociedade contemporânea sob diversas faces entre elas as citadas em interessante obra *12 Faces do Preconceito* de autores diversos, abordando mulheres, raças, idosos, obesidade, baixa estatura, anti-semitismo, deficientes, migrantes e entre eles preconceitos relacionados ao sexo.

No nosso atual estágio de progresso, as diversidades de corpos, situações sociais, econômicas e regionais etc. têm origem nas diferenças que existem em relação a graus evolutivos entre Espíritos que formam a nossa humanidade espiritual.

A ignorância em relação ao que se é de fato – Espíritos – na construção de sua evolução e conseqüentemente felicidade - resultam nos “pré-conceitos” exteriorizados através de pensamentos e ações gerando a distorção dos valores que governam as relações sociais e estabelecendo “diferenças” que na realidade somente existem do ponto de vista material.

No aspecto espiritual as diferenças existem como decorrência do estádio evolutivo dos Espíritos que formam esta humanidade planetária. Entretanto face à concepção igualitária que estabelece a igualdade de todos perante o Criador – Deus - todos os Espíritos têm em si a característica de PERFECTIBILIDADE que os levará a alcançar no futuro a sua herança divina – PERFEIÇÃO E FELICIDADE – destinação inexorável que sem exceção atinge-se dentro da atuação da Lei do Progresso.

Por considerar importante na atualidade, refere-se também ao preconceito manifestado nas escolas onde as crianças “deseducadas” pelos pais e seguindo a tendência de uma maioria desenvolve a violência em relação a outras crianças por diversidades – muitas vezes somente aparentes. Citam-se os apelidos a crianças com excesso de peso, por diferenças na cor da pele, pelos hábitos no vestir etc., gerando agressões de todos os tipos morais e físicas. Recentemente, na cidade da Argentina – repetindo as várias ocorrências de que se têm notícia nos EUA - observou-se a violência na figura de um dos alunos que, armado, dirigiu-se à escola e assassinou vários alunos. Em depoimentos manifestados por sobreviventes a essa tragédia relacionaram-se os apelidos atribuídos ao autor das mortes pela sua maneira de se vestir e agir. O que em crianças e adolescentes pouco reativos – como tal definidas aquelas com reação menor às provocações - pode passar como algo “normal”, pode significar em crianças e adolescentes mais reativos – mais sensíveis às provocações – reações violentas que, assumindo proporções extremas, geram fatos como os citados, que já se repetiram em várias partes do mundo no passado.

Em matéria de preconceitos, por fatos como estes, chega-se à conclusão que uma boa educação promove respeito às diversidades e defesa dos mais fracos em oposição ao hábito generalizado de simplesmente seguir a maioria o que representa estar salvando a vida de nossos filhos e de outras crianças, evitando também, reações violentas que causam morte, dor e sofrimento.

Naturalmente, a opção é manter a educação no plano atual e se correr o risco de se ter que rever os valores atuais aplicados à educação em família face à dor da perda de uma vida material e, mais grave ainda, do ponto de vista espiritual os prejuízos para o próprio Espírito pelo qual somos responsáveis que se perde para as drogas, sexo em

desequilíbrio, violência ou comportamentos outros que vão, em geral, trazer uma vida infeliz, justamente para aqueles a quem se deseja FELICIDADE.

A educação deve ter por base o princípio da igualdade que manifesta-se no processo da criação sendo que as diferenças decorrem das várias fases do nosso progresso até que, em estágios de maior evolução, a semelhança entre Espíritos acentua-se, gradativamente pelo entendimento das Leis Divinas e consciência da necessidade de seu cumprimento estabelecendo uma rota única através do universo em direção a Deus.

Citou uma querida amiga – Cássia Anselmo – em conversa recente, que Napoleão dividia os seus soldados em quatro grupos:

Os inteligentes com iniciativa.

Os inteligentes sem iniciativa.

Os ignorantes com iniciativa.

Os ignorantes sem iniciativa.

Eram eliminados os IGNORANTES COM INICIATIVA e, obviamente por serem os mais perigosos, pois através de iniciativas – prematuras e sem conhecimento – instituem “regras” e elegem “valores” que acabam influenciando outras pessoas negativamente e no caso dos preconceitos dificultando as relações sociais e o direito de todos sem distinção às oportunidades que a presente existência oferece para crescer e evoluir.

Em *Vida e Sexo*, de leitura obrigatória para todos aqueles que querem ter do tema uma visão adequada face ao Espiritismo, Emmanuel nos convida a que

“(…) sobretudo, compadeçamo-nos uns dos outros, porque, por enquanto, nenhum de nós consegue conhecer -se tão exatamente, a ponto de saber hoje qual o tamanho da ex periência afetiva que nos aguarda amanhã.”

Preconceitos geram dor e sofrimento para suas vítimas e também para aqueles que causam o mal, alimentando a cultura do ódio com atitudes preconceituosas. Face à Lei de Ação e Reação, necessitarão da educação através de reencarnações compulsórias em grupos de minoria ou outros grupos que sofrem a ação dos preconceitos. A educação é necessária para o desenvolvimento moral que trará a compreensão de que, nas relações humanas, em geral a equidade é fundamental. A equidade nos levará a reconhecer direitos iguais a todos, respeitadas as diferenças entre as almas – Espíritos encarnados manifestando na matéria as suas características como Espíritos.

Face aos nossos semelhantes, forçoso admitir que não somos todos iguais, e em relação ao Espírito, e as diferenças se refletem na matéria. Entretanto, a equidade é a base de justiça que significa essencialmente que, respeitadas as diferenças que existem entre os seres humanos, todos temos direitos iguais. Reconhecer os direitos de cada um é essencial para uma sociedade equilibrada.

Uma das dificuldades que enfrenta o adepto da doutrina no entendimento da sexualidade é o seu conceito na visão Espírita, que assume dimensões universais, pois define a força sexual como sendo a força que e movimenta a criação pelo Espírito em todos os planos de vida. A ignorância leva a concentração da idéia de sexualidade apenas na sua manifestação no ato sexual do ponto de vista biológico restringindo, desta forma, a um comportamento específico a função cósmica da sexualidade como força criadora do Espírito.

Em *O Livro dos Espíritos*, em resposta à questão nº 200: “Os espíritos têm sexo?”, esclarecem os Espíritos que: “Não como entendeis, porque os sexos dependem da constituição orgânica...”

Referem-se os Espíritos à citada visão limitada de sexo que se desenvolve quando encarnados, por influência da matéria concentrada no ato biológico. Na vida material assume preponderância o que denomina-se libido (instinto ou desejo sexual) – parte das forças sexuais criadoras manifestada no fluído vital, interagindo com o organismo. Entretanto, à luz da Doutrina Espírita confirma André Luiz que – “A obra do universo é filha de Deus. O sexo, portanto, como qualidade positiva ou passiva dos princípios e dos seres é manifestação cósmica em todos os círculos evolutivos, até que atinjamos o campo da harmonia perfeita, onde essas qualidades equilibram-se no seio da divindade.” (*Missionários da Luz*).

O condicionamento criado pela mídia, leva-nos a situar o sexo exclusivamente, nos órgãos sexuais. Entretanto, o sexo neste sentido restrito é apenas uma das inúmeras manifestações da força sexual que na visão do autor

espiritual citado “(...) é princípio universal e acha-se inserido em toda a manifestação do universo.” (*Missionários da Luz*).

As forças sexuais são a base da criação do Espírito em todos os planos de vida e em todos os períodos de desenvolvimento da matéria orgânica durante a reencarnação. Determinam não só os trabalhos em geral, as obras de todos os tipos (artísticas, científicas, sociais etc.), como também a permuta de forças positivas entre seres que se amam através da atuação da lei de sintonia. A partir dos sentimentos afins estabelece-se a ligação entre os seres por exteriorização nas ondas mentais que determinam as ações. O ato sexual do ponto de vista biológico – é apenas uma das formas de sua manifestação.

Cita-se o Espírito André Luiz:

“Os enigmas do sexo não se reduzem a meros fatores fisiológicos. Não resultam de automatismos nos campos de estrutura celular, quanto aqueles que caracterizam os órgãos genitais masculinos e femininos. A sede do sexo não se acha no corpo grosseiro, mas na alma, em sua sublime organização.”

E complementa:

“Lembremos aos corações desalentados que tal é o sexo em face do amor, quais os olhos para a visão, e o cérebro para o pensamento: não mais que aparelhamento de exteriorização.”

Fundamental desmistificar o sexo que significa “(...) o esforço para compreender a força sexual, a fim de usá-la com dignidade e proveito próprio”. (*Amor, Casamento & Família*; Jaci Régis). O equilíbrio virá quando se conseguir finalmente exteriorizar através do ato sexual apenas o amor que se sentir em relação ao parceiro ou parceira, representando o ato sexual unicamente o complemento de uma relação de amor que se estabelece entre Espíritos.

No momento atual o que impulsiona na maioria dos casos o ato sexual é a satisfação de paixões de natureza física a partir de um “jogo” de exteriorizações entre parceiros que geralmente não correspondem a uma realidade fundamentada nos sentimentos que cultivam no seu campo do “sentir”. A idéia de que as mulheres usam o sexo para conseguir amor e os homens amor para conseguir sexo mostra bem as visões diferenciadas sobre a sexualidade, gerando em inúmeros casos, o ato sexual, não um encontro de vibrações harmônicas que traria equilíbrio inclusive espiritual devido às trocas de fluidos positivos, mas uma “distorção” onde os sentimentos estão em conflitos, embora aparentemente harmonizados no ato sexual.

É devido à situação atual que os Espíritos reiteradamente abordam na sexualidade uma das áreas na qual mais erra o Espírito durante a sua existência material sendo o grupo de seres humanos que estabelecem nas relações ligações responsáveis sob o ângulo da espiritualidade minoria na humanidade atual.

Na visão Espírita, Emmanuel esclarece que sexo se define como “(...) atributo não apenas respeitável, mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle.” (*Vida e Sexo*).

Entenda-se que educação e controle significam o exercício das funções sexuais entre as quais a biológica dentro do princípio moral básico do “amar ao próximo como a nós mesmos” retraindo os nossos impulsos e buscando os laços de afetividade e lealdade que devem estar presentes em todas as relações humanas e, principalmente, na relação sexual que se estabelece na existência material.

Lealdade que sustenta Emmanuel “... deve ser respondida, seja qual for o tipo de união em que os parceiros se comuniquem sexualmente um com o outro, sustentando o equilíbrio recíproco”. (*Vida e Sexo*).

Lealdade que se manifesta nas relações entre duas pessoas em:

RESPEITO MÚTUO

FIDELIDADE

SINCERIDADE

PACIÊNCIA

DEDICAÇÃO

COMUNHÃO

AMOR

e que na maioria dos casos ainda é apenas um ideal a alcançar com o desenvolvimento da capacidade de amar que ainda é embrionária na fase evolutiva atual.

A manifestação da sexualidade – força criadora do Espírito – no ato sexual físico é a consequência dos sentimentos que movem o pensamento e a ação. São os sentimentos que encadeiam a atuação da Lei de Ação e Reação com suas características específicas que estabelecem as circunstâncias atenuantes e agravantes em todas as suas manifestações proporcionando para cada ação a respectiva reação de acordo com tais circunstâncias.

Circunstância atenuante para ações – conforme cita André Luiz adiante – decorre da existência na condição de indivíduo que pertence a grupo minoritário sofrendo o impacto do preconceito e com menores oportunidades de desenvolvimento do progresso espiritual.

Cita o Espírito André Luiz que:

“As falhas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgados anormais são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais, notando -se, ainda, que em muitos casos, os destinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem no clima estável da maioria.” (*Sexo e Destino*).

Neste aspecto, todos os seres humanos são passíveis de cometer erros e acertos no exercício da sua sexualidade – sejam heterossexuais, homossexuais ou bissexuais de acordo com os sentimentos que os movem para a prática do sexo que nada mais é do que consequência da exteriorização do espírito através do cérebro dos sentimentos que cultiva na sua base. A ciência identifica no cérebro humano o principal órgão sexual – já que neste órgão se encandeiam as mudanças fisiológicas que se manifestam posteriormente nos órgãos que se utiliza no ato sexual. O Espiritismo concentra nas forças criadoras do Espírito todas as modificações que se observam no cérebro humano, estabelecendo as manifestações do sexo através dos órgãos sexuais.

Na atualidade, o grande desafio na área da sexualidade é a educação de heterossexuais e, em especial, do sexo masculino no mundo todo, mas principalmente em países de cultura machista – onde os abusos do sexo são considerados comportamentos de auto-afirmação de masculinidade face à influência dos valores materialistas que se vivencia nesta fase da evolução.

Cita-se a questão da infidelidade que embora, aparentemente, seja apresentada como "erro" em que incide o ser humano em matéria de sexo, é vista dentro da citada cultura materialista como comportamento "aceitável" e até "honroso", quando praticada pelo homem e tolerada inclusive por esposas e parceiras por motivos em geral ligados à dependência material em localidades onde a mulher ainda tem dificuldade de sobreviver com os filhos se ocorrer a separação do casal.

Do ponto de vista espiritual – destaca-se – a infidelidade é a manifestação de um sentimento negativo a través do pensamento e ação – satisfação do instinto primitivo de realização através da matéria de um desejo – que leva o ser humano a mentir não somente para a esposa, mas também, para os filhos e para toda a família, encandeando, face às leis divinas, o processo de reações negativas que necessariamente ensejam reajustes. Tais reajustes podem se manifestar em vidas sucessivas de dor e sofrimento quando aprenderá o necessário respeito à dignidade humana que falta nas relações sociais onde existe a mentira, a dissimulação, a falsidade.

Recentemente, em evento que se realizou sobre o tema, ouviu-se de um "espírita" a afirmação de que todo homem – casado ou não – deveria ter um preservativo na carteira, pois nunca se sabe – nas relações sociais onde o sexo é facilitado como equivocadamente “livre” - quando surgirá a oportunidade de uma "aventura sexual...". O citado "espírita" - obviamente considera normal o homem ser infiel e não se consegue entender como concilia esta atitude perante o sexo com os princípios morais que têm por fundamento as lições de Jesus contidas na Doutrina Espírita – basicamente cristã.

Embora se esteja diante de um comportamento que decorre do estágio evolutivo da humanidade espiritual que está ligada a um mundo de provas e expiações, não se pode deixar de lado, como Espíritas, a necessidade de nos educar e educar as pessoas que estão caminhando conosco na atual existência.

A melhor forma de educação será sempre o nosso exemplo de adequação do nosso comportamento às leis morais trazidas por Jesus ao cenário da Terra.

Dificuldades no processo de educação sexual observam-se no plano da família, quando se verifica o grande número de mulheres que sofreram os efeitos da cultura machista durante toda a vida educarem os filhos do sexo masculino para que perpetuem tal cultura, levando ao adiamento para gerações posteriores a eliminação deste mal que na verdade é uma das maiores chagas do nosso plano de vida contemporâneo.

Desde a Antiguidade e até o momento atual é a parte da humanidade formada por homens (40 a 50%) heterossexuais (segundo as estatísticas, em torno de 90%) que alimentam a prostituição feminina, buscando na exploração da pobreza e da ignorância a satisfação das suas taras e perversões que não encontram em casa, nas esposas e parceiras regulares. É o mesmo grupo no qual, predominantemente, encontra-se a prática da pedofilia que tem na figura do pai o autor principal, muitas vezes abusando de filhos menores, inclusive do sexo masculino em geral na faixa de idade de 05 a 12 anos, até com a cumplicidade da própria mãe.

A pedofilia – na opinião do autor, o maior crime praticado pelo ser humano – em desrespeito à dignidade humana no uso da força física e econômica alimenta no mundo a prostituição infantil, mais recentemente, através da Internet.

Verifica-se na pedofilia a exteriorização de sentimentos negativos gerando vícios que levam também homossexuais a busca de sensações físicas inferiores. Os inúmeros casos de padres acusados da prática do crime nos EUA e em vários países do mundo, e recentemente no Brasil- revelam seres humanos distanciados das práticas evangélicas independentemente da forma de manifestação do ato físico do sexo.

O móvel dos abusos sexuais – conforme já citado – tem nos sentimentos inferiores cultivados pelo Espírito o seu alicerce evidenciando-se como reflexo das fases primitivas de evolução no egoísmo que leva à satisfação das necessidades individuais em desrespeito às necessidades do próximo, facultando dor e sofrimento.

No que se refere a desequilíbrios do sexo e comportamentos promíscuos atualmente observa-se a grande incidência das Doenças Sexualmente Transmissíveis que retratam a reação de ações negativas no abuso das próprias forças danificando o sistema imunológico a partir da perturbação do Espírito.

Entre os motivos aparentes estão os problemas de saúde pública, baixa condição sócio-cultural, desinformação sobre educação sexual, mal preparo dos profissionais de saúde e educação, a atuação dos serviços públicos e, principalmente, a promiscuidade que leva à prática de sexo com vários parceiros.

A Organização Mundial de Saúde tem catalogadas mais de 25 doenças transmitida sexualmente.

São doenças que se transmitem de pessoa para pessoa através da relação sexual – do contato íntimo.

- Doenças de transmissão *essencialmente* através da relação sexual:

- Gonorréia
- Sífilis
- Cancro mole
- Linfgranuloma venéreo

- Doenças *freqüentemente* de transmissão sexual:

- Granuloma inguinal
- Herpes Genital
- Condiloma Acuminado
- Tricomaniase
- Candidíase
- Uretrite Não Gonocócica
- Hepatite B

- Fitiríase
- Escabiose
- Pediculose

A *DST* está aumentando por vários motivos, entre eles:

- a. Pela diminuição de campanhas educativas, o que leva a uma desinformação total acerca do assunto.
- b. O meio social interfere ativamente na disseminação destas doenças.
- c. A multiplicidade de parceiros sexuais, entre outros, contribuem para a perpetuação destas doenças na comunidade.
- d. A automedicação ou medicação indicada por pessoas não qualificadas concorre com erros grosseiros no diagnóstico precoce de tais doenças. Em sua grande maioria, o surgimento de germes resistentes aos antibióticos.
- e. A propaganda desenfreada e os anúncios apelativos em jornais, revistas e televisão, incitam o desejo de relação sexual de forma desregrada.
- f. Os meios de locomoção do ser humano propiciam disseminar a *DST* em vários locais, em curto espaço de tempo.

Toda a população é atingida em números significativos.

A faixa de idade mais atingida está compreendida entre 20 e 30 anos. Porém, grande número de adolescentes apresenta estas doenças. Há, ainda, um aumento no número de pessoas atingidas entre 20 a 30 anos. É justamente a faixa da população que mais desenvolve atividades sexuais sem os cuidados necessários para prevenção da *DST*.

Em matéria de preconceitos cumpre citar a dificuldade que se enfrenta atualmente que é a utilização do principal método preventivo das *DST* - que é o preservativo. O desempenho sexual – em especial do homem – leva a evitar o seu uso por questões relacionadas com a ereção e o prazer. As mulheres em geral na relação sexual não exigem o uso do preservativo ainda no seu papel, relativamente passivo no que se relaciona com o sexo e são contaminadas com muita frequência. Nesta categoria de pessoas contaminadas cita-se a infidelidade dentro do casamento, onde o parceiro infiel – na maioria dos casos o homem - leva para dentro do lar as bactérias e vírus que acabam contaminando não só a mulher, mas também filhos durante a gravidez.

Entre as *DSTs*, apresenta-se a *AIDS* como ainda sendo mortal, embora no Brasil tenha uma disponibilidade de medicamentos que dá às pessoas contaminadas uma vida longa e relativamente normal. Entre todos os grupos contaminados pelo vírus *HIV* a mulher apresenta-se como maioria na atualidade.

Preconceitos levam a evitar o uso de preservativos. Preconceitos levam a tratamentos inadequados de *DSTs* e aumentam, por falta de orientação, a contaminação. Preconceitos levam à infidelidade e à promiscuidade. Preconceitos geram sofrimentos também na forma de enfermidades decorrentes da prática do sexo.

O preconceito, em matéria de sexo, estabelece-se dentro da própria sociedade que alimenta o comércio da prostituição e trata a prostituta como verdadeiro "lixo social", sem ver nestes seres humanos espíritos dignos de respeito e amparo já que nada mais são do que Espíritos como todos os somos, também na luta constante contra as adversidades da vida buscando através dos reajustes o necessário processo de educação.

Como desenvolver a educação estas almas às quais retira a sociedade os meios necessários de viver uma vida digna utilizando os seus corpos como objeto de satisfação de instintos animais, mas desconsiderando-as como pessoas através do preconceito que se estabelece em relação àquelas de que se utiliza para propósitos inferiores?

O problema da prostituição feminina é mundial, promove escravidão de mulheres em prostíbulos levadas muitas vezes a emigrar para países estrangeiros sob promessa de trabalho ou estudo. O tráfico de mulheres é a terceira maior fonte de renda do crime organizado. A escravidão em prostíbulos que não podem abandonar pela falta de recursos ou pela força daqueles que as exploram para satisfação – acrescenta-se – na prática heterossexual - pode durar uma existência inteira.

A prostituição – conforme já citado - atinge ainda a criança que, em certos países como Índia e em regiões da África, são vendidas pelos pais a um preço médio de US\$ 35,00 (equivalente a R\$ 80,00), utilizadas para trabalhos não adequados a crianças e também exploradas sexualmente, sempre por adultos, na grande maioria, heterossexuais. No caso presente a exploração da pobreza e a falta de métodos adequados de controle da natalidade leva ao comércio de filhos que as famílias não têm condições de alimentar.

Ao invés de promover a ajuda a tais famílias, compra-se os seus filhos pessoas ricas para a exploração inclusive sexual – situação que revela o estado atual da humanidade ainda muito distante da regeneração quando tais problemas deixarão de existir.

Observa-se, nitidamente, do ponto de vista espiritual o preconceito gerado pela ignorância dos valores do Espírito levando ao uso da força inclusive física para subjugar mulheres e crianças.

Cita *O Evangelho Segundo o Espiritismo* que “A terra nos oferece pois, um dos tipos de mundos expiatórios em que as variedades são infinitas, mas têm por caráter comum servirem de lugar de exílio para os Espíritos rebeldes à lei de Deus.”.Em tais comportamentos encontra-se a manifestação de Espíritos ainda

muito distantes da educação moral que governam as suas ações pelas suas próprias leis em detrimento às leis divinas que trariam a felicidade que se busca com ansiedade apenas na satisfação das necessidades materiais por pura ignorância.

Esta análise é importante para estabelecer no momento atual os problemas gerados pela sexualidade – sempre manifestação imperfeita de Espíritos imperfeitos, inclusive na heterossexualidade, revelam claramente a necessidade de se estabelecer como base de entendimento o esforço coletivo para erradicar os grandes problemas globais e especificamente sociais.

Conforme já citado, entre os problemas sociais assumem proporções inimagináveis para a maioria – a prostituição e a pedofilia – que deles não toma conhecimento, como se fosse possível simplesmente "colocar a sujeira sob o tapete que ela desaparece".

À luz da Doutrina Espírita, a evolução da humanidade como um todo, levando o nosso mundo para o plano de mundos regenerados, exige a erradicação dos grandes problemas que constituem no momento obstáculo à transição no campo do progresso.

Regeneração virá quando a humanidade – no que diz respeito ao uso das forças sexuais – conseguir direcioná-las para as realizações edificantes do ponto de vista espiritual estabelecendo através de relações monogâmicas a atividade sexual, inclusive do ponto de vista biológico, fundamentada na sintonia de sentimentos mútuos de amor entre aqueles que se unem para uma vida em comum.

Regeneração virá quando o direcionamento, à luz dos princípios espíritas das forças sexuais, eliminar do nosso plano de vida a prostituição – o que não depende somente das prostitutas, mas principalmente daqueles que delas se utilizam como se fossem as depositárias de suas paixões inferiores que não conseguem governar.

Regeneração face ao sexo virá quando o ser humano vir nas crianças os Espíritos Encarnados – que realmente são – que são colocados no nosso caminho não para serem usados os seus corpos físicos na exploração sexual, mas para que se direcione os seus caminhos para a educação do espírito, visando o exercício das suas faculdades na construção da sua felicidade.

Destacamos, em relação à agressão sexual de crianças por adultos, a perpetuidade do comportamento tendo em vista a afirmação de especialistas de que crianças vítimas de abusos tornam-se, quando adultos, autores das mesmas agressões. Cria-se um círculo vicioso que é necessário estancar em determinado momento para que não sejam transmitidas – via ação e reação – as situações de sofrimentos, que atingem as vítimas atuais, para os próprios algozes do presente em existências posteriores, vivendo a experiência do abuso como vítimas como parte do seu processo de educação.

A educação sexual à luz do Espiritismo é fundamental. Muitos são os problemas decorrentes do exercício da sexualidade; e grande parte – por ser grupo de maioria- na esfera da heterossexualidade – onde existe maior liberdade de manifestação do sexo.

Conseqüentemente, maior facilidade para criar e colocar em prática taras e vícios relacionados com o sexo, como obviamente conclui-se, pelas informações apresentadas, que representam um quadro muito resumido das gigantescas proporções que apresentam neste momento.

A ausência de educação sexual leva a observação, na criança e no jovem, dos sentimentos homofóbicos que geram perseguições e violência contra homossexuais e prostitutas, o que não se justifica a não ser pela nossa ignorância em relação aos objetivos da vida e àquilo que realmente somos perante Deus e o Universo.

Em relação à homossexualidade – campo onde mais se manifesta a ignorância inclusive no meio espírita a ciência busca explicações sem encontrá-las seja na genética, sociologia ou psicologia.

Cumprir destacar que mesmo no caso de se identificar com segurança explicação genética para tendências de comportamentos sexuais, face ao Espiritismo cumpre considerar que a formação do organismo para uma determinada existência é conseqüência daquilo que o Espírito traz consigo e que caracteriza a sua individualidade sendo a genética conseqüência e não causa dos citados comportamentos.

Em mundos da natureza desta moradia cósmica que se denomina Terra as diversidades estão por toda a parte observando-se no que se refere a sexualidade comportamentos sexuais eróticos, inclusive entre animais do mesmo sexo.

Bruce Bagemihl, biólogo americano em *Biological Exuberance – Animal Homosexuality and animal diversity*, cita comportamentos eróticos em 450 espécies de mamíferos, aves e peixes que evidenciam a presença da homossexualidade como parte da natureza e do quadro de experiências que integram um mundo de provas e expiações.

A ausência de educação sexual do grupo mais numeroso – heterossexuais - leva ao preconceito que se desenvolve em relação às pessoas que adotam comportamentos sexuais diversos, na ignorância de que a diversidade faz parte da natureza de um mundo imperfeito de provas e expiações. Os preconceitos são cultivados inclusive em relação àqueles que são por eles explorados para atender às suas taras e perversões.

À luz do Espiritismo, as causas do homossexualismo, em todas as suas formas, são diversas, conforme abordam os vários autores. Citam-se as causas inatas – entre elas – a paridade sexual, abusos da sexualidade por heterossexuais gerando desequilíbrio no perispírito, manifestado na reencarnação pela seleção de espermatozóide que não representa a característica sexual do Espírito gerada pelas reencarnações no mesmo sexo.

Ainda – citada por Emmanuel na extraordinária obra "Vida e Sexo" – homossexualidade por escolha de Espíritos que para desenvolver tarefas para sua evolução e de grupos sociais na matéria formam o corpo físico o em sentido oposto ao psiquismo sexual manifestado no Espírito por influência das reencarnações no mesmo sexo, justamente para evitar os compromissos gerados por família, visando maior dedicação às citadas tarefas com o direcionamento das forças sexuais para a sua realização. Cita Emmanuel que:

"(...) ESPÍRITOS CULTOS E SENSÍVEIS, ASPIRANDO A REALIZAR TAREFAS ESPECÍFICAS NA ELEVAÇÃO DE AGRUPAMENTOS HUMANOS E, CONSEQÜENTEMENTE NA ELEVAÇÃO DE SI PRÓPRIOS, (...) ROGAM (...) INTERNAÇÃO NO CORPO FÍSICO, EM VESTIMENTA CARNAL OPOSTA À ESTRUTURA PSÍCOLÓGICA PELA QUAL TRANSITORIAMENTE SE DEFINEM (...)"

Verifica-se nessa hipótese a programação reencarnatória, justamente para o exercício de tarefas especiais não significando a atração para o mesmo sexo produto de desequilíbrio – como afirmam aqueles que ignoram o assunto em todos os casos.

Ainda inata a paridade sexual pela presença do Espírito em sucessivas reencarnações no mesmo sexo – que define o psiquismo sexual e as características masculinas ou femininas transitórias do próprio Espírito por influência da matéria. Nesta hipótese a reencarnação com a libido voltada para o mesmo sexo (homossexualismo) visa a adaptação do Espírito à linha de existências sucessivas em sexo oposto àquele no qual vinha desenvolvendo a sua evolução.

Nas existências sucessivas decorre das leis naturais que regem a encarnação em mundos de provas e expiações – imperfeito – que em muitos casos exige a reencarnação adaptativa vivenciando o homossexualismo para

modificação gradativa da característica sexual do Espírito ao corpo físico de que necessita para as existências sucessivas.

Cita Kardec, em artigo na *Revista Espírita* (1866), a palavra "anomalia aparente", referindo-se sem dúvida a visão limitada e preconceituosa da sexualidade que os Espíritos encarnados mantêm voltada apenas para o ato biológico do sexo. "Aparente" neste sentido para os encarnados, mas parte da Lei do Progresso no processo da reencarnação não como anomalia, mas como condição natural evolutiva do Espírito nas existências sucessivas como homens ou mulheres.

No artigo "As mulheres têm alma?", publicado na *Revista Espírita* de janeiro de 1866, já se referem os Espíritos às características sexuais que o Espírito conserva, inclusive nos intervalos entre as reencarnações, por influência da matéria – corpo masculino ou feminino – no qual desenvolveu as existências anteriores.

A influência manifesta-se não somente na forma do perispírito, mas também no comportamento que nada mais representa do que o reflexo dos sentimentos e pensamentos do Espírito em qualquer plano de vida.

Cita o referido artigo que:

"Sofrendo o Espírito encarnado a influência do organismo, seu caráter se modifica conforme as circunstâncias e se dobra às necessidades e às exigências pelo mesmo organismo. Esta influência não se apaga imediatamente após a destruição do invólucro material, assim como não perde instantaneamente os gestos e hábitos terrenos. Depois, pode acontecer que o Espírito percorra uma série de existências no mesmo sexo, o que faz que, durante muito tempo, possa conservar, no estado de Espírito, o caráter de homem ou de mulher, cuja marca nele ficou impressa. Somente quando chegado a um certo grau de adiantamento e de desmaterialização é que a influência da matéria se apaga completamente e, com ela, o caráter dos sexos. Os que se nos apresentam como homens ou como mulheres, é para nos lembrar a existência em que os conhecemos.

"Se essa influência se repercute da vida corporal à vida espiritual, o mesmo se dá quando o Espírito passa da vida espiritual para a corporal. Numa nova encarnação trará o caráter e as inclinações que tinha como Espírito. Se for avançado, será um homem avançado; se for atrasado, será um homem atrasado. Mudando de sexo, poderá então, sob essa impressão e em sua nova encarnação, conservar os gostos, as inclinações e o caráter inerente ao sexo que acaba de deixar. Assim se explicam certas anomalias aparentes, notadas no caráter de certos homens e de certas mulheres."

Observa-se no trecho acima, a confirmação de comentários de autores no sentido de que os sexos diferenciados destinam-se em mundos em evolução a propiciar aos Espíritos que formam uma humanidade planetária experiências diversas. Através da evolução e com a assimilação pelo Espírito por meio da educação das experiências, que ambos os sexos permitem-lhes adquirir, desaparece a polaridade em dois ou mais sexos.

André Luiz, em *Sexo e Destino*, seguindo a diretriz de Kardec – e não poderia deixar de seguir tais diretrizes, pois oriundas de uma coletividade de Espíritos - cita que os Espíritos prolongam-se por várias existências nas linhas masculinas ou femininas das reencarnações, estabelecendo a citada influência no caráter e nas inclinações do espírito.

O que se tornou "moda" chamar-se de **psiquismo sexual**, que se define como *masculino* ou *feminino*, é na verdade as características do Espírito, conforme, de forma brilhante, lógica e objetiva cita Kardec.

O termo "psiquismo" somente pode ser utilizado se bem entendido – não na sua definição materialista de apenas "conjunto dos fenômenos ou dos processos mentais conscientes ou inconscientes de um indivíduo ou de um grupo de indivíduos" – mas como o conjunto de manifestações dos sentimentos do Espírito definindo a sua individualidade.

O recomendável é ficar com Kardec, que emprega os termos "caráter" e "inclinações", devido à confusão que o termo citado acarreta para o entendimento da doutrina.

Cita ainda Emmanuel que:

"A COLETIVIDADE HUMANA (...) APRENDERÁ QUE OS CONCEITOS DE NORMALIDADE E ANORMALIDADE DEIXARÃO A DESEJAR QUANDO SE TRATE SIMPLEMENTE DE SINAIS MORFOLÓGICOS (...)" (*Vida e Sexo*).

Evidencia-se a questão moral em qualquer comportamento que se manifeste no plano de matéria – que nada mais é do que o reflexo do sentir através do pensamento e da ação - observando-se o mal refletindo-se nas diversas manifestações do sexo inclusive nas taras e perversões cultivadas também por heterossexuais, principalmente nas figuras da pedofilia, masoquismo, sadismo, infidelidade e outras formas de manifestação da sexualidade que nada mais são do que o reflexo da animalidade que ainda carregam consigo estes Espíritos, escravizados que permanecem por existências sucessivas aos instintos primitivos que geram as paixões nocivas.

Conforme já citado, como causa do homossexualismo os desvios da presente encarnação de crianças por adultos do mesmo sexo, com dados alarmantes sobre abusos de crianças não por estranhos, mas pelos próprios pais naturais, promovendo a inversão da libido durante a reencarnação.

Os Espíritos dizem que:

“As lesões afetivas que produzimos nos outros repercutem em nós “criando lesões conseqüentes e análogas em nosso campo espiritual”. É um fenômeno de acústica psicológica, semelhante aos da acústica física e fisiológica das teorias de Helmholtz.” (*Na Era do Espírito*. Espíritos diversos. F.C.Xavier).

Alerta ainda o Espírito Emmanuel, referindo-se à infidelidade, que:

“Através da poligamia, o Espírito assinala a si próprio longa marcha em existências sucessivas de reparação e aprendizagem, em cujo transcurso adquire a necessária disciplina do seu mundo emotivo.” (*Vida e Sexo*).

No jogo da delinquência a que se entregam os heterossexuais – conforme diz Emmanuel - encontramos também outra causa que parece comum que é uma reencarnação de contenção no homossexualismo devido à tendência aos abusos verificados em reencarnações anteriores na heterossexualidade.

Existência de contenção porque o simples fato de se estar vivendo como parte de um grupo de minoria que recebe o impacto do preconceito manifestado pelo grupo de maioria já é uma prova difícil de ser vivenciada no nosso plano de vida. Ainda a considerar as dificuldades de relacionamentos que se observam na atualidade entre parceiros que se buscam do ponto de vista também sexual, observadas tais dificuldades inclusive na heterossexualidade. As pessoas buscam-se, mas não se encontram, inclusive devido à forma diversa de considerar o sexo por homens e mulheres, pelas diversidades que existem entre eles, inclusive explicadas recentemente até pela própria conformação do corpo físico – especialmente o cérebro.

Se entre homens e mulheres heterossexuais os relacionamentos já são difíceis com um amplo campo de oportunidades e escolhas, pois são a maioria, maiores dificuldades encontram aqueles que manifestam a sua sexualidade em grupo de minoria onde as oportunidades reduzem-se pelo menor número de pessoas com as mesmas tendências e inclinações. Há a existência de aproximadamente 10% de homossexuais entre a população mundial.

Em relação à diversidade, é fundamental compreender-se o relacionamento com pessoas que sentem, pensam e se comportam de maneiras diversas das nossas, o que não significa que estejamos certos e as demais pessoas estejam erradas. Compreender e não julgar é o papel que compete aos Espíritos que – ainda com muita dificuldade – estão tentando colocar em prática os ensinamentos de Jesus. Há sempre acertos e erros no exercício da sexualidade para heterossexuais e homossexuais dependendo dos sentimentos que os movem, como já citado acima.

Sobre o homossexualismo, percebemos claramente que a principal questão que confunde os espíritos é um mito criado pelo preconceito de que se trata de uma "opção" ou "escolha" do ser humano – Espírito encarnado que neste caso totalmente masoquista "decide" por se integrar a um grupo de minoria quando se torna difícil a manifestação da sexualidade, sofrendo o preconceito da maioria. Porque se faria tal “opção” ou “escolha” para integração ao grupo de minoria com um menor número de pessoas com esta tendência tornando difícil a identificação de parceiros com a mesma tendência?

Importante entender que se trata apenas de mito, já que a verdade é a existência de uma tendência – na grande maioria dos casos irreversíveis nesta existência – para a qual não existe terapia, razão pela qual nos organismos de proteção aos direitos humanos apontam-se como violência tentativas de reversão deste processo.

Outro mito citado, freqüentemente, é aquele que coloca no homossexual a prova ou expiação relacionada com o trabalho para sublimar o sexo, ou seja, deixar de exercitar a sexualidade no ato físico. Inicialmente, é importante considerar que o ato físico é apenas manifestação dos sentimentos. Na manifestação física do sexo encontramos sentimentos negativos ou positivos sejam eles praticados por heterossexuais ou homossexuais.

A prova ou expiação manifesta-se na existência em grupo de minoria, como já citado de realização da sexualidade difícil por menores serem as oportunidades, sofrendo ainda o impacto do preconceito.

Sublimação, no sentido de direcionar as forças sexuais para criações em outros planos – inclusive para realização de trabalhos sociais e espirituais para crescimento próprio e da sociedade como um todo, depende de educação – e é alternativa válida – não obrigatória – seja para heterossexuais ou homossexuais. Entretanto, trata-se de processo que decorre da renovação interior e de uma decisão gerada pelo próprio desenvolvimento espiritual face às experiências desastrosas da sublimação imposta na religião gerando os estupros e a pedofilia por toda a parte – especialmente no âmbito do catolicismo.

Na prática, observa-se uma maior facilidade na sublimação do sexo em pessoas de idade mais avançada principalmente em períodos em que os hormônios que predominam em ambos os sexos diminuem de intensidade e quantidade. O declínio do corpo físico também facilita o processo de sublimação inclusive porque o fluido vital – ainda que se mantenha em quantidade estável – não encontra mais no corpo físico resposta para sua manifestação mais intensa.

Em jovens a sublimação é muito difícil e na maioria dos casos impossível, justamente porque em primeiro lugar existe a curiosidade irresistível pelas sensações decorrentes da atração sexual e da prática do sexo. Também atua intensamente como fator a dificultar a sublimação o Espírito atuando em matéria organizada em plena atividade respondendo facilmente aos impulsos dos sentimentos e pensamentos através do Perispírito interagindo com o fluido vital e a composição celular da matéria.

A alternativa para a sublimação, em todos os casos, é o sexo praticado com responsabilidade e respeito, seja heterossexual ou homossexual, como se refere André Luiz, não deixa de ser também uma fonte transitória de prazer e todos os seres têm o direito de ser felizes apesar das diferenças.

Importante destacar, também, que o termo "natural" é equívocado e somente pode ser interpretado se considerada a natureza imperfeita do planeta Terra – mundo de provas e expiações onde a natureza é o reflexo do Espírito – ainda muito imperfeito.

Espírito imperfeito manifesta a imperfeição que caracteriza os seus sentimentos através dos pensamentos e das ações em qualquer tipo de atividade que desenvolva na existência nos dois planos de vida.

Questão importante que se deve fazer – neste aspecto – é se é natural a pedofilia, a infidelidade e o uso da prostituição pelo heterossexual? É natural o sexo anal ou oral que utiliza em um dos parceiros um órgão físico que não tem esta finalidade? É natural as taras e perversões que existem na prática do sexo?

Uma ação passa a ser "natural" e "moral" se praticada por determinado grupo? É óbvio que não, se o ser humano deixar de lado as limitações da nossa cultura preconceituosa.

O homossexualismo, longe de ser uma aberração na visão espírita, é uma forma de experiência para lapidação do Espírito que se encontra incurso em determinado ângulo evolutivo dentro da necessidade de manifestação das forças sexuais.

Todas as posições e situações que os Espíritos assumem ou são colocados ao longo das reencarnações sucessivas têm esta finalidade no sentido de direcionamento dos sentimentos para o amor face à Lei do Progresso.

Cabe ainda mencionar neste assunto merecendo consideração especial a tendência – inclusive no meio espírita – de psicanalistas que ainda seguem a "religião" de Freud – fazendo em pleno século XXI afirmações dogmáticas de tratar-se o homossexualismo de distúrbio mental quando há muitos anos, a Organização Mundial de Saúde afirma que não se trata de doença e sim de forma de comportamento.

Freud teve uma importância fundamental na sua época como parte do movimento de estudo das doenças mentais visando a busca de terapias mais humanas em relação àquelas praticadas no século XIX. Entretanto sem desmerecer o papel importante que teve este verdadeiro missionário na área da ciência cum pre destacar que o

seu estudo teve por objeto o ser humano – alma ou Espírito encarnado – em outro estágio evolutivo trazendo consigo o impacto de séculos de contenção na parte sexual.

O desenvolvimento da ciência em vários campos trouxe novas informações sobre o ser humano – em especial o estudo do cérebro que se desenvolveu, principalmente após a década de 50 do século XX. Suas teorias são válidas se adaptadas ao Espírito – ser humano do século XXI com problemas novos gerados pela era contemporânea- e aos conhecimentos que se desenvolveram após a publicação das suas obras.

Cabe esta ressalva, principalmente, quando se observa no meio espírita a tendência de "aceitação" de opiniões de "doutores" em determinada ciência como se fossem "doutores" em Espiritismo, quando sabemos que este tipo de postura é anti-doutrinária. Volta-se neste momento a sugerir que na doutrina espírita abstenham-se os divulgadores do uso de títulos de suas profissões – "doutores" em algumas ciências – e ainda de mencionarem a sua profissão em público tendo em vista que pode levar à conclusão em alguns casos de "jogada" de marketing para obtenção de clientes no meio espírita.

No Espiritismo não há "doutores", dizer-se um profissional “espírita” não significa que do ponto de vista profissional é melhor do que outro profissional adepto de outra religião ou corrente espiritualista.

Existem no meio espírita apenas aprendizes e é desta forma que o público, em geral, deve examinar as obras e outros meios de divulgação, não importando o título que tenham os seus autores nas suas respectivas ciências materialistas.

Lembra André Luiz que:

“Quanto mais se eleva a criatura mais se capacita de que o sexo demanda discernimento para responsabilidades que acarreta. Qualquer ligação no campo afetivo, engendra sistemas de compensação vibratória, e o parceiro que lesa o outro, até o ponto em que suscitou os desastres morais conseqüentes, passa a responder por dívida justa. Qualquer dia é dia de criar destinos ou reconstruir destino, de vez que todos os somos consciências responsáveis.”

Em qualquer relação entre seres humanos – e conforme já citado - o fundamental é:

- Respeito mútuo
- Fidelidade
- Sinceridade
- Paciência
- Dedicção
- Amor

O abandono do casamento – por exemplo - por razões fúteis e materiais que significa na maioria dos casos o abandono do cônjuge e filhos, pois a presença daquela que abandona torna-se mais rara junto à prole, a infidelidade, a mentira e o engano, o abuso de mulheres e crianças são fatores negativos que acionam a lei de ação e reação trazendo dor e sofrimento na mesma existência ou em existências posteriores.

A compreensão do sexo, na visão Espírita, elimina a ignorância que possibilita os preconceitos e, em especial, os sentimentos homofóbicos que geram violência por toda a parte.

Afinal, quem erra : o pai que abusa do filho de 05 anos de idade ou o homossexual que vive uma relação responsável com outro adulto homossexual? Quem erra: o marido que tem aventuras sexuais fora de casa, no processo abominável da infidelidade tida na cultura machista como sendo um "direito" do homem enganando esposa e filhos e trazendo as doenças sexualmente transmissíveis para dentro de casa ou o homossexual que, conforme já citado, tem a relação responsável sem mentiras ou enganos?

São práticas que também ocorrem no homossexualismo, mas em menor dimensão até pelo fato de se tratar do grupo minoritário – neste caso, mais contido até pela menor "oferta" em relação ao grupo de maioria.

Conforme já exposto, a nossa sociedade é caracterizada pela diversidade que se manifesta nas mais variadas formas, inclusive no que se refere ao comportamento sexual.

Diversidades existem inclusive em matéria de heterossexualidade e apenas, como exemplo, apresentamos pesquisas nos EUA que indicam que 50% já praticaram relação sexual com indivíduos do mesmo sexo pelo menos uma vez durante a existência. Logicamente, a diversidade manifesta -se no fato de que 50% não tiveram este tipo de experiência indicando diferença na manifestação da sexualidade mesmo entre heterossexuais.

Mesmo entre homossexuais, há aqueles que em nenhuma circunstância mantêm relação com indivíduos do sexo oposto e outros que, embora tenham a sua sexualidade voltada para o mesmo sexo, mantêm da mesma forma relações ocasionais com indivíduos de sexo oposto. Não nos referimos aos bissexuais, já que estes têm a sua sexualidade voltada para ambos os sexos sem restrições.

É passível de crítica no caso o homossexual que em determinado momento por várias circunstâncias e motivos decide por estabelecer uma relação estável com o sexo oposto, principalmente no casamento sem revelar a sua tendência para atração por indivíduos do mesmo sexo.

Embora válida a relação ela deve ser assumida de forma consciente por ambos os parceiros e não pode ter por base um engano ou mentira.

Da mesma forma não é admissível que pessoas – homossexuais ou heterossexuais – portadores de DST's tenham relações sexuais com parceiros que não sejam informados da presença da enfermidade. Ainda que se utilize o preservativo o parceiro ou parceira tem o direito de conhecer o fato e decidir conscientemente se quer o não ter a relação sexual. Para algumas DST's o preservativo não impede a contaminação razão pela qual o indivíduo portador tem por obrigação de se abster de sexo até a recuperação.

Em matéria de preconceitos, as pesquisas indicam a ignorância que existe em relação ao sexo. A *Revista Época* divulgou pesquisa revelando que 47% das pessoas entrevistadas consideraram o homossexualismo distúrbio psíquico (contrariando a posição da Organização Mundial de Saúde (OMS) de que não se trata de doença), sendo que 56% não apoiariam um filho ou filha homossexual. Qual a opção desses filhos que não encontram apoio e orientação dos pais? Obviamente, a marginalidade vivendo uma vida de mentiras e dissimulações dificultando o desenvolvimento do seu progresso na presente existência.

A anistia internacional – organização de direitos humanos – em relatório mundial denuncia torturas e maus-tratos baseados na identidade sexual afetando milhares de pessoas. Gays, lésbicas, bissexuais, travestis e transexuais, são vítimas da violência homofóbica em sociedade.

Recomendações foram dadas às autoridades de países da América do Sul e entre eles, o Brasil, no sentido de não tolerar maus tratos a pessoas por causa de sua orientação sexual e identidade do gênero. Recomenda-se ainda investigação adequada de todos os casos e julgamento dos responsáveis.

A qualidade de vida de pessoas que vivem em grupos minoritários vai depender basicamente da educação dos grupos de maioria. Em matéria de homossexualismo, pode-se dizer que a qualidade de vida dos homossexuais depende da educação dos heterossexuais.

A tendência mundial é reconhecer relações estáveis de homossexuais de ambos os sexos e dar a tais relações proteção garantida pelas leis aos casais de heterossexuais unidos através do casamento. Ainda a adoção de crianças por casais de homossexuais. Preparar-se e aos seus filhos através da educação para esta nova fase em que na sociedade haverá tais casais e filhos de pais do mesmo sexo é essencial para o equilíbrio social pois – goste-se ou não – aceite-se ou não – o grupo de minoria existe e as pessoas que o formam merecem todo o respeito que se deseja para si próprio.

Aos Espíritas cabe negar os preconceitos sem medo. André Luiz em *Sexo e Destino*, esclarece que:

“(...) no mundo porvindouro os irmãos reencarnados, tanto em condições normais quanto em condições julgadas anormais, serão tratados em pé de igualdade no mesmo nível de dignidade humana...”

Segundo ainda André Luiz “(...) conceituação de normalidade que a maioria dos homens estabeleceu para o meio social” – visão materialista do nosso mundo – que ignora as diversidades decorrentes da imperfeição da humanidade espiritual refletida em todos os aspectos da nossa existência.

Alerta que se trata de “(...) erro lamentável supor que só a perfeita normalidade sexual, consoante as respeitáveis convenções humanas, possa servir de templo às manifestações afetivas” e convida o indivíduo a fugir às

aberrações e aos excessos que podem ser praticados seja qual for a forma de comportamento sexual (heterossexualidade ou homossexualidade), mas esclarece que “(...) é imperioso reconhecer que todos os seres nasceram no universo para amarem e serem amados.”

No futuro – conforme já citado - a evolução levará à eliminação da diferenciação dos corpos para caracterizar os sexos – que neste momento é essencial para as experiências que se necessita para o progresso.

A diversidade que se observa neste momento tenderá a desaparecer quando se tiver no mesmo Espírito um único ser em equilíbrio energético. Em *O Espiritismo e os Problemas Humanos*, dos autores Deolindo Amorim e Hermínio Miranda, refere-se que “(...) em espíritos de elevada condição evolutiva (...) não há mais predominância de uma polarização sobre a outra, e sim um redirecionamento na utilização da energia como um todo. Não temos mais um homem com tendências femininas ou uma mulher com um certo conteúdo masculino, e sim um ser em equilíbrio energético...”

Neste momento, cumpre a todos reconhecer as diversidades, educando-se para desenvolver o respeito ao nosso semelhante em todas as circunstâncias, evitando que a visão unilateral de uma maioria, que não considera os direitos de minorias, enseje a vivência de experiências em situações semelhantes perpetuando o sofrimento e a dor para o Espírito nos dois planos de vida - material e espiritual. Ainda desenvolver compreensão em relação a qualquer desequilíbrio que se manifeste no campo das relações humanas na heterossexualidade ou homossexualidade já que conforme o exposto todos são passíveis de erros e acertos nesta área da atividade humana.

Dizem os Espíritos que:

“Os problemas sexuais, portanto, fazem parte da lei geral de Ação e Reação que determina as nossas provas e expiações. Essa a razão por que as vítimas de desequilíbrios nesse campo não devem ser encaradas e tratadas com a repulsa brutal e hipócrita do passado. Os que assim procedem faltando com a caridade, podem estar preparando para si mesmos situações semelhantes no futuro.” (*Na Era do Espírito*. Espíritos Diversos. F.C. Xavier)

O Espírito André Luiz aborda:

“As falhas cometidas pelas pessoas de psiquismo julgados anormais são examinadas no mesmo critério aplicado às culpas de pessoas tidas por normais, notando-se, ainda, que em muitos casos, os destinos das pessoas supostas normais são consideravelmente agravados, por menos justificáveis perante acomodações e primazias que usufruem no clima estável da maioria.” (*Sexo e Destino*).

A educação desenvolve-se através do conhecimento que se adquire sobre a nossa condição espiritual através do exercício da inteligência e do amor. Entretanto, parte da educação decorre dos regimes de contenção estabelecidos pela sociedade – para sua preservação – através de leis e regulamentos e em matéria de preconceitos normas restritivas estão se tornando comuns em todo o mundo ensejando a educação para se aprender a conviver com aqueles que formam os grupos de minoria.

O Espírito André Luiz elucida:

“...nos foros da justiça divina, em todos os distritos da espiritualidade superior, as personalidades humanas tachadas por anormais são consideradas tão carentes de proteção quanto as outras que desfrutam a existência garantida pelas regalias da normalidade, **segundo a opinião dos homens...**” (*Sexo e Destino*).

No Brasil, em matéria de preconceitos em relação ao sexo, um passo importante foi dado pelos legisladores através da Lei Estadual nº 10.948 de 5.01.2001 que dispõe sobre as penalidades a serem aplicadas na prática de discriminação em razão de orientação sexual.

Embora não se trate ainda de uma lei penal nos termos da norma citada “será punida (...) toda manifestação atentatória ou discriminatória praticada contra cidadão homossexual, bissexual ou transgênero”.

Define os atos atentatórios como sendo:

I - praticar qualquer tipo de ação violenta, constrangedora, intimidatória ou vexatória, de ordem moral, ética, filosófica ou psicológica;

- II - proibir o ingresso ou permanência em qualquer ambiente ou estabelecimento público ou privado, aberto ou público;
- III - praticar atendimento selecionado que não esteja devidamente determinado em lei;
- IV - preterir, sobretaxar ou impedir a hospedagem em hotéis, motéis, pensões ou similares;
- V - preterir, sobretaxar ou impedir a locação, compra, aquisição, arrendamento ou empréstimo de bens móveis ou de qualquer finalidade;
- VI - praticar o empregador, ou seu preposto, atos de demissão direta ou indireta, em função da orientação sexual do empregado;
- VII - inibir ou proibir ou o acesso profissional em qualquer estabelecimento público ou privado em função da orientação sexual do profissional;
- VIII- proibir a livre expressão e manifestação de afetividade, estas expressões e manifestações permitidas aos demais cidadãos.

A lei é inovadora no sentido de permitir a denúncia através de “carta, telegrama, telex, via Internet ou fac-símile ao órgão estadual competente e/ou a organizações não-governamentais de defesa da cidadania e direitos humanos” garantindo o sigilo do denunciante.

As penalidades consistem em multas e suspensão de licença de entidades públicas e privadas.

São passíveis de punição “o cidadão, inclusive os detentores de função pública, civil ou militar, e toda organização social ou empresa, com ou sem fins lucrativos, de caráter privado ou público, instaladas neste Estado, que intentarem contra o que dispõe esta lei”.

São passíveis de enquadramento expositores "espíritas" que publicamente estimulam o preconceito em palestras e aulas colocando inclusive em risco a própria Casa Espírita, conforme citamos na seqüência.

Enquadram-se no conceito de entidade privada as editoras espíritas de livros, jornais e revistas, empresas de TV, rádio e outros meios de comunicação e casas espíritas em relação a qualquer divulgação que configure as figuras citadas na lei.

No meio espírita, encontramos livros e artigos que podem ser enquadrados na citada lei por serem discriminatórios e preconceituosos e recomenda-se as ONG's de defesa de direitos de minorias que tomem conhecimento destas manifestações e façam denúncias já que é a forma mais eficiente de se coibir manifestações com estas características – de natureza externa – tendo em vista que o Espírito ainda cultiva preconceitos resultantes da ignorância.

No que se refere às casas espíritas alerta-se para a penalidade citada – suspensão de licenças de funcionamento de entidades públicas e privadas. Embora não tenha a lei citada natureza penal, a transgressão pode levar ao fechamento de entidades espíritas que manifestam o preconceito em relação a jovens homossexuais que são impedidos de participar de grupos de jovens, colaboradores impedidos de exercer trabalhos espirituais e na educação e em qualquer tipo de discriminação, inclusive praticada por entrevistadores na orientação e encaminhamento.

Neste aspecto, também o nosso convite a denúncias, pois se existe a lei dela decorre a obrigação de fazer-se cumprir as suas normas na preservação dos direitos de qualquer grupo minoritário.

Palavras como: "anomalias", "distúrbios", "perturbações", "desequilíbrios" devem ser evitadas em orientações, aulas e palestras tendo em vista o aspecto pejorativo e preconceituoso que, conforme abordado neste trabalho, não encontra apoio na doutrina.

Considera-se a Lei Estadual citada como um passo decisivo na educação da população em geral, que também dependerá da participação das vítimas que deverão denunciar as práticas discriminatórias. A omissão perpétua dos abusos e os preconceitos já que a lei, por si só, não produz as mudanças, mas é a ferramenta para que as mudanças concretizem-se.

O importante para os, espíritas, é estarem cientes das grandes transformações por que passa o mundo e termos consciência de que o Espiritismo – como doutrina de natureza moral e portanto social deve estar sempre presente levando a todos os esclarecimentos necessários sobre tais transformações.

Ainda importante ter presente a dignidade e o respeito que devem existir em toda a manifestação da força sexual que não depende do ato em si, mas do sentimento e pensamento que a motiva na nossa esfera de vida.

Dignidade e indignidade, respeito e desrespeito existem em todos os tipos de relações que estabelecemos dentro da variedade que se manifesta no mundo, no seu atual estágio evolutivo.

Reencarnações que visam contenção de impulsos e práticas, principalmente quando de livre escolha do espírito reencarnante, são manifestações de auto-consciência que buscam a harmonia com as leis divinas.

Ser diferente nem sempre é errado. Preconceito é sinônimo de ignorância.

Encontramos com frequência, no meio espírita, a ignorância gerando o preconceito o que nos levou a divulgar este tema com o máximo empenho dando a nossa contribuição a este obstáculo do progresso incompatível com os princípios básicos da Doutrina.

A tarefa exige boa formação de educadores e expositores espíritas para esta educação, o que muitas vezes também falta, tornando mais difícil este trabalho, mas que na época contemporânea consideramos fundamental.

Apresenta o autor um curso sobre sexualidade nos aspectos científico e espírita nos últimos anos na FEESP e em várias casas, procurando dar a sua contribuição. Mas existe, inclusive entre os espíritas, muita dificuldade de entendimento com relação ao tema, o que os leva a evitar o assunto ao invés de habilitarem-nos a abordar com conhecimento.

A educação sexual – diz Emmanuel – “é tarefa dos pais que, infelizmente, na sua maioria, não estão preparados para este trabalho, pois os mesmos desconhecem o assunto. Pesa ainda o "tabu" sobre o tema sexualidade, que gera a vergonha de abordar o assunto. É importante lembrar que somos espíritos e por existências sucessivas encarnamos em épocas durante as quais o sexo foi visto como atividade pecaminosa e que deveria não somente ser evitada, na sua prática, como também na sua abordagem”.

No momento, a educação deveria ser estendida aos grupos de pais pois, sem a informação adequada, não dispõem de autoridade para a realização dessa tarefa.

A Educação Sexual nas escolas, até o momento, na maioria dos casos, limita-se a explicar a parte física, sem entrar nas questões morais. Sabemos que é difícil a abordagem de questões espirituais – entretanto possíveis nas escolas de educação espírita, pois responsabilidade individual é fundamental, levando os adolescentes e jovens a compreenderem que a idéia equivocada de que os pais são responsáveis por tudo, não corresponde à realidade do mundo em que nós vivemos.

É importante que cada um reconheça-se como um Espírito que, neste momento, ainda de forma limitada, já adquiriu a sua emancipação intelectual a partir da liberdade de consciência que decorre do nosso estágio evolutivo. Em consequência, cabem a todos o direito e o “DEVER” de meditar sobre o assunto abordado face às suas próprias experiências e conhecimento, com o objetivo de extrair do seu processo de raciocínio pessoal os seus próprios conceitos, já que neste momento – embora emancipados intelectualmente – ninguém é “DONO DA VERDADE”.

Para finalizar cita-se novamente Emmanuel e André Luiz:

“Sexo é espírito e vida, a serviço da felicidade e da harmonia do universo, por conseguinte, reclama responsabilidade e discernimento, onde e quando se expresse...O Sexo se define, desse modo, por atributo não apenas respeitável mas profundamente santo da natureza, exigindo educação e controle.” (*Vida e Sexo*).

“Se quiser entender melhor o que é o sexo, fundamental é que nos libertemos da idéia de situá-lo simplesmente nos órgãos sexuais ou, a medida que vamos ampliando nossa compreensão sobre o comportamento humano, vai se dilatando para nós o conceito de sexualidade até que chegamos a concluir que “SEXO É PRINCÍPIO UNIVERSAL E SE ACHA INSERIDO EM TODA A MANIFESTAÇÃO DO UNIVERSO.” (*Missionários da Luz*).

As obras consideradas foram: a codificação, Emmanuel e André Luiz sobre o tema, estes últimos na diretriz de Kardec, e se esclarece não se estar referindo a nenhuma obra em particular, embora o preconceito esteja presente em várias outras que não vemos como representativas para o assunto em questão.